

Brasileirão

A 10ª rodada da Série A do Brasileirão começa hoje, às 19h30, com o duelo entre Santos e Atlético-PR, na Vila Belmiro. Se vencer, o Furacão assumirá a liderança. A Série B também dá largada, hoje, para a 10ª rodada, com dois grandes em ação. Em 13º lugar, o Cruzeiro terá pela frente o vice-líder Coritiba, às 19h, no Mineirão, em Belo Horizonte. Mais tarde, às 21h30, o Botafogo (9º) visitará o CRB (5º), no Estádio Rei Pelé, em Maceió. Às 19h, a Ponte Preta receberá o Avaí.



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Presente em apenas uma final de Copa do Mundo no século, Seleção coleciona quarta decisão continental e pode ganhar quarto título desde 2001 — décimo na história. Vitória sobre Peru teve atuação bipolar

Realidade brasileira

MARCOS PAULO LIMA

Finalista da Copa América pela quarta vez no século depois de vencer o Peru por 1 x 0, ontem, no estádio Nilton Santos, no Rio, a Seleção Brasileira começa a lembrar aquele time de futebol "feroz" em campeonatos estaduais e "manso" nas competições nacionais. Recordistas de títulos mundiais, os pentacampeões conquistaram a Copa do Mundo em 2002 e chegaram à semifinal em 2014. Nas outras outras duas, não foram além das quartas.

Sábado, no Maracanã, o Brasil terá a chance de conquistar o título continental, onde sobra contra os concorrentes, pela quarta vez desde 2001. O adversário será conhecido hoje, a partir das 22h, no Mané Garrincha, no duelo entre Argentina e Colômbia (leia matéria ao lado). O Brasil ganhou o título sul-americano em 2004, 2007 e 2019. O bi dos atuais campeões seria o décimo troféu verde-amarelo. O Uruguai tem 15 taças seguido pela Argentina (14).

A expectativa é por uma decisão contra a Argentina. A maior rivalidade da América do Sul decidiu o título em 2004 e em 2007, ambos com triunfos do Brasil nas edições realizadas, respectivamente, no Peru e na Venezuela.

A exibição do Brasil na vitória de ontem lembrou, mais uma vez, aquele Corinthians campeão brasileiro de 2015 do Tite. Fez 1 x 0 e segurou o placar. Há seis anos, o Corinthians ganhou o título nacional com 12 vitórias por um gol de diferença. Havia sido assim contra o Chile nas quartas e a Colômbia na fase de grupos.

Ontem, a Seleção foi bipolar.

Mauro Pimentel/AFP



Lucas Paquetá é festejado no estádio Nilton Santos: o meia foi decisivo pela segunda partida consecutiva no mata-mata e se consolida como titular

Na primeira etapa, a velocidade do quarteto ofensivo Neymar, Firmino, Lucas Paquetá e Everton Cebolinha acelerou e confundiu a marcação do Peru. Na etapa final, Ricardo Gareca mudou a postura do adversário. Abriu mão do sistema 5-4-1 e ameaçou o Brasi em pelo menos dois lances. Irreconhecível, a Seleção passou a especular contra-ataques, não conseguiu, e atraiu o adversário.

O gol da vitória nasceu em uma triangulação. Richarlison acionou Neymar. O atacante invadiu a área pela esquerda, passou a bola entre as canetas de Callens e serviu Lucas Paquetá. O meia vinha na corrida e finalizou firme para o fundo da rede de Gallese. Antes, o arqueiro peruano havia salvado seus colegas com duas defensas geniais.

Cauteloso no primeiro tempo,

o Peru teve mais posse de bola do que o Brasil na etapa final. Sob pressão, Tite contou com intervenções do ponto forte, a defesa, para evitar o empate. Ederson precisou entrar em ação para assegurar a classificação à segunda decisão de título em cinco anos de Era Tite. O futebol dá para o gasto na Copa América, mas é aquém do altíssimo nível que será exigido no Catar em 2022.

"Quero enfrentar a Argentina na final. Tenho amigos lá e seria legal para todo mundo (risos)"

Neymar, atacante

Ex-anfitriões decidem vaga

MAÍRA NUNES

Em 2019, a Conmebol anunciou que Argentina e Colômbia receberiam a Copa América 2020 em parceria. A pandemia de covid-19 obrigou o adiamento da competição. Depois, crise sanitária e política provocaram a desistência dos países-sedes originais. Mas o destino queria mesmo que os caminhos de Argentina e Colômbia se cruzassem.

As duas seleções decidem a segunda semifinal do torneio improvisado no Brasil, hoje, às 22h, no Mané Garrincha, com portões fechados. O jogo terá transmissão do SBT (tevé aberta) e da ESPN Brasil (por assinatura).

Os argentinos chegam embalados pela boa campanha liderada por Messi. São quatro vitórias e um empate. Nas quartas de final, o camisa 10 marcou um gol de falta e deu duas assistências na vitória por 3 x 0 contra o Equador. Na competição, o craque argentino lidera as estatísticas com quatro gols e quatro assistências.

Messi e Cia. terão pela frente uma Colômbia capaz de surpreender, assim como fez com o Uruguai. Apesar de ter só uma vitória, diante do Peru, a equipe despertou na fase eliminatória e fez um jogo disputado nas quartas e venceu nos pênaltis. O time terá a volta do meia Cuadrado. O meia da Juventus cumpriu suspensão. A Colômbia não chega à final desde 2001, quando conquistou o título continental dentro de casa.

BASQUETE

Final da NBA tira franquias do jejum

A final da NBA, a liga norte-americana de basquete, começa hoje com os fãs de Phoenix Suns e Milwaukee Bucks tirando o cheiro de naftalina da "jersey".

Campeão da Conferência Oeste, o Suns não decidia o título desde 1993, quando o astro Charles Barkley não impediu o tri do Chicago Bulls, de Michael Jordan. O Bucks amargava a terceira maior abstinência do torneio. O time encerrou 47 anos de jejum ao ganhar a Conferência Leste. Pior do que isso só os 61 anos de saudade do Atlanta Hawks e os 51 dos Los Angeles Clippers.

O único título do Milwaukee tinha dois gênios no quinteto histórico: Kareem Abdul-Jabbar, Oscar Robertson e Bob Dandridge, todos homenageados no hall da fama, liderados pelo técnico Larry Costello. À época, a franquia competia na Conferência Oeste e superou o Baltimore Bullets na finalíssima da NBA.

O astro Giannis Antetokounmpo é dúvida para a decisão. Enquanto isso, Khris Middleton assume o protagonismo. "Giannis é a lma do time. Khris, o coração", define Jrue Holiday.

O Phoenix Suns sonha com o título inédito sob a batuta de Chris Paul. Trinta e oito anos depois do timaço de Charles Barkley, Cedric Ceballos, Danny Ainge e Dan Majerle bater no aro sob a batuta de Paul Westphal, o sonho será retomado com pinta de favorito na decisão. (MPL)

PHOENIX SUNS	MILWAUKEE BUCKS
2 finais (1976, 1993)	1 título (1971) 1 final (1974)
TÍTULOS	
MÉDIA NOS PLAYOFFS	
108,9 PONTOS POR PARTIDA	109,8
44,1 REBOTES	49,9
24,4 PASSES	22,8
O CAMINHO PARA A FINAL	
4X2 (contra os Los Angeles Lakers)	4X0 (contra o Miami Heat)
4X0 (Denver Nuggets)	4X3 (Brooklyn Nets)
4X2 (Los Angeles Clippers)	4X2 (Atlanta Hawks)
CHRIS PAUL 36 anos Armador	GIANNIS ANTETOKOUNMPO 26 anos Ala-pívô Participação incerta
MÉDIA NOS PLAYOFFS	
18,1 PONTOS POR PARTIDA	28,2
3,9 REBOTES	12,7
8,7 PASSES DECISIVOS	5,2
Finais NBA	
Calendário	
O primeiro time com 4 vitórias é o campeão	
JULHO 6 8 11* 14 17** 20** 22**	
Hora: 22h (Bras.) - Em Phoenix - Em Milwaukee	
Fonte: NBA **Se for necessário	

Posse de bola é a arma de Itália e Espanha

Uma semi de altíssimo nível

Houve um tempo em que futebol se ganhava com um bom ataque ou uma excelente defesa. O duelo de hoje entre Itália e Espanha, às 16h, em Wembley, na abertura das semifinais da Eurocopa (SporTV e Globo anunciam a transmissão) preza pelo meio de campo. A vaga para a decisão pode ser definida no quesito posse de bola.

A Espanha ostenta média de 67,2% de posse de bola, a maior desta edição da Euro. A Itália tem 55,8%. Para o técnico Luis Enrique, essa será a primeira batalha em Wembley.

"Durante a partida temos sempre que estar preparados para adversidades. Nós temos nosso plano B, mas não vou deixar público. Temos uma ideia muito arrojada e que nos dá muitos resultados. Isso, para mim, é

suficiente para seguir confiante", disse o técnico da Espanha na entrevista coletiva de ontem.

Há muita qualidade no meio de campo das duas seleções. A Itália conta com Barella, Jorginho e Verratti. Os três marcam, desarmam e saem para jogar. A Espanha conta com Busquets, Koke e Pedri.

A Itália se preocupa com o duelo no meio de campo, mas também com a mente dos atletas. "Sempre há nervosismo, e também para mim. Não me sinto nervoso

agora para poder fazer as coisas certas, não cometer erros. Mas claro que, quando vai se aproximando o jogo o nervosismo vai aumentando", admitiu, ontem, Roberto Mancini. Quem avançar enfrentará Inglaterra ou Dinamarca, domingo, na decisão.

SEMIFINAL	EURO 2020
Hoje - 16h (BRAS.)	INGLATERRA LONDRES Estádio de Wembley
ITÁLIA	ESPANHA
TÉCNICO Roberto Mancini	TÉCNICO Luis Enrique
Emerson, Verratti, Chiellini, Insigne, Moreno, Koke, Azpilicueta, Donnarumma, Immobile, Busquets, Laporte, Jorginho, Chiesa, Morata, Simón, Bonucci, Barella, Olmo, P. Torres, Di Lorenzo, Alba, Pedri	
★ Capitão	Árbitro: Felix Brych (ALE)